

Wagner José da Silva Carvalho em memórias (in)acabadas:

Em prosa e poesia

Organizadores:
Jovina da Silva & Francisco Renato Lima



WAGNER JOSÉ DA SILVA CARVALHO

em

**MEMÓRIAS (IN)ACABADAS:
EM PROSA E POESIA**



Pedro & João
editores

Organização e seleção de textos:
Jovina da Silva & Francisco Renato Lima

WAGNER JOSÉ DA SILVA CARVALHO

em

**MEMÓRIAS (IN)ACABADAS:
EM PROSA E POESIA**



Pedro & João
editores

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Jovina da Silva & Francisco Renato Lima [Orgs.]

Wagner José da Silva Carvalho em memórias (in)acabadas: em prosa e poesia. 2ª ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. 78p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-265-0723-0 [Digital]

1. Wagner José da Silva Carvalho. 2. Memória. 3. Homenagem. 4. Prosa e poesia. I. Título.

CDD – 410

Capa: Petricor Design

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Revisão: Francisco Renato Lima

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2023

A escrita como exercício pessoal praticado por si e para si é uma arte da verdade contrastiva; ou, mais precisamente, uma maneira reflectida de combinar a autoridade intelectual da coisa já dita com a singularidade da verdade que nela se afirma e a particularidade das circunstâncias que determinam o seu uso.

(MICHEL FOUCAULT, 2009, p. 141)¹

¹ FOUCAULT, Michel. A escrita de si. *In*: FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Lisboa: Passagens, 2009.

A Deus, que ilumina meus projetos de vida.
A meu pai, José Leite (*In memoriam*), pelo valor que dá
à causa da educação.
A minha mãe, Amelia, pelo apoio e incentivo.
Aos meus irmãos, Joelson (*In memoriam*) e Carla
Adriana, por comungarem dos meus ideais.
Aos meus filhos Júnior, Lauro e Antônio Francisco,
por existirem em minha vida.
A minha esposa, Cecília Ferreira de Almeida, pelo
zelo e companheirismo diário.
Aos professores Jovina da Silva e Renato Lima, pelas
sábias orientações nos caminhos do fazer didático.

SUMÁRIO

PREFÁCIO OU UMA NOTA À 2ª EDIÇÃO: REFORÇANDO UM DISCURSO	11
Francisco Renato Lima Jovina da Silva	
PREFÁCIO OU UMA NOTA À 1ª EDIÇÃO	15
Francisco Renato Lima Jovina da Silva	
UM BREVE RECADO AO LEITOR	19
POEMAS	
Conhecer	23
Criatividade	24
Sonhar	25
Paixão	26
Viver	27
Amor	28
Inspiração	29
Bastante	30
Amar	31
Imaginar	32
Viver pra quê?	33
Finalmente	35
PROSA	
O destino da vida	39
Um texto mal lido	40
Ignorar	41
Andar com livros	42
Desabafo	43

Dinheiro	44
Interpretação de uma introdução da Bíblia	47

BREVES NOTAS

Da (I) a (VIII)	51
Da (IX) a (XIII)	52
Da (XIV) a (XVII)	53
Da (XVII) a (XXIII)	54
Da (XXIV) a (XXX)	55
Da (XXXI) a (XXXV)	56
Da (XXXVI) a (XXXVIII)	57
Da (XXXIX) a (XLI)	58
Da (XLII) a (XLIV)	59
Da (XLV) a (XLVII)	60
Da (XLVIII) a (L)	61
A (LI)	62

TEXTOS DISPERSOS

Utilizando o seu nome em destaque	65
Por que algumas pessoas não respeitam as leis de trânsito: sob olhar próprio de um indivíduo	67

MEMORIAL DO AUTOR

71

OS ORGANIZADORES

77

PREFÁCIO OU UMA NOTA À 2ª EDIÇÃO: REFORÇANDO UM DISCURSO

[...] antes de ser o exercício de uma competência, o ato de escrever é uma maneira de ocupar o sensível e dar sentido a essa ocupação. Não é por ser o instrumento do poder, nem por ser a via real do saber que a escrita é coisa política. Ela é coisa política porque seu gesto pertence à constituição estética da comunidade e se presta, acima de tudo, a alegorizar essa constituição.
(RANCIÈRE, 2017, p. 07)²

Esta é uma segunda edição do livro de Wagner José da Silva Carvalho que, inicialmente, teve a primeira edição publicada por uma outra editora, no ano de 2017, apenas no formato impresso. Assim como naquele período, em que o autor manifestou ávido interesse e entusiasmo de fazer suas ideias criarem asas, ganharem o mundo e tomarem vida na forma de um livro, agora, em 2023, o autor se propõe a uma nova feição da obra, no formato *e-book*, buscando, em sintonia com o contexto multimodal de leitura e de escrita, advindo da cultura do digital e do midiático, alçar voos ainda mais longínquos.

E nós, Francisco Renato Lima e Jovina da Silva, atribuídos da tarefa de organização e seleção dos textos, assim como na época de sua primeira edição, aceitamos o desafio de revisitar a obra e, mais uma vez, abraçar a proposta de republicá-la, o que implicou, portanto, em uma revisão atenta de todo o material. Embora, vale ressaltar, não houve nenhuma alteração no conteúdo, apenas de forma, quanto à disposição dos textos e de digitação.

² RANCIÈRE, Jacques. **Políticas de escrita**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2017.

A despeito desse desejo de Wagner José da Silva Carvalho, valemo-nos do discurso de Possenti (2003, p. 07)³, quando, em situação similar a esta, ao mesmo tempo questiona e responde: “Por que republicar? Ora, para tentar ser lido, o que a reunião de estudos em um só volume parece facilitar. Se isso não acontece, paciência. Fiz minha parte, exibi minha pretensão. Em mais de um sentido”. É essa, de tal sorte, a intenção pretendida, resistindo a força do tempo e tentando manter viva a chama pela leitura. Desafio esse, que consideramos hercúleo, visto que vivemos em um país carente de incentivo à leitura. Por isso mesmo, defendemos o compromisso com tal prática, pois acreditamos que,

[...] ao ler-se um texto, lê-se junto o homem e seu tempo, suas lutas e conflitos internos e suas lutas e conflitos externos, seus embates, dúvidas e certezas. O texto desse homem instaura um novo mundo, onde esses conflitos e essas serenidades ocuparão um espaço e reinaugurarão um novo tempo a cada nova leitura. (ADOLFO, 2007, p. 26)⁴

Em face de tal consciência é que, certamente, torna-se válida e necessária a insistência de Wagner José da Silva Carvalho, de repetir, de enfatizar o ‘já dito’⁵, tentando não ser cansativo, mas apenas com a pretensão, mais lúcida possível, de ser escutado/lido

³ POSSENTI, Sírio. **Experimentos em Análise do Discurso**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

⁴ ADOLFO, Sérgio Paulo. *Leitura e visão de mundo*. In: REZENDE, Lucinea Aparecida de (Org.). **Leitura e visão de mundo: peça de um quebra-cabeças**. Londrina: EDUEL, 2007. p. 25-36.

⁵ Termo caudatário das discussões no âmbito da Análise do Discurso (AD), a partir da leitura de Orlandi (2020), quando aponta que o ‘já-dito’ está na base do dizível, sustentando cada tomada de palavra enunciada pelo sujeito, pois “as nossas palavras trazem nelas outras palavras” (ORLANDI, 2006, p. 05). (Referências: ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 13. ed. Campinas: Pontes, 2020. | ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: conversa com Eni Orlandi*. Entrevista realizada pela Prof.^a Dr. Raquel Goulart Barreto (UERJ). **Teias**, Rio de Janeiro, ano 07, n. 13-14, p. 01-07, jan.-dez., 2006. Disponível em: <https://www.icict.fiocruz.br/sites/www.icict.fiocruz.br/files/Analise%20do%20Discurso%20-%20Eni%20Orlandi.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2023).

e, 'reforçar um discurso', conforme anunciamos no subtítulo deste prefácio e, com isso, contribuir para a ampliação de horizontes que a leitura – em especial, a literária, oferece.

Congratulemo-nos então, com esse feito e desejamos uma fortuita e feliz jornada pelos horizontes que a obra de Wagner José da Silva Carvalho seguirá.

Boa leitura!!!

Teresina (PI), segundo semestre de 2023.

Os organizadores:

Professor Francisco Renato Lima

Mestre em Letras – Estudos da Linguagem (UFPI)

Doutorando em Linguística (UNICAMP)

Professora Jovina da Silva

Mestra em Educação (UFPI)

PREFÁCIO OU UMA NOTA À 1ª EDIÇÃO

Tudo seria imediato e evidente se a hermenêutica da semelhança e a semiologia das assinalações coincidissem sem a menor oscilação. Mas posto que há um vão entre as similitudes que formam grafismos e as que formam discurso, o saber e o seu labor infinito recebem aí o espaço que lhes é próprio: terão que sulcar essa distância indo, por um ziguezague indefinido, do semelhante ao que lhe é semelhante.

(Michel Foucault)⁶

A proposta de Wagner para fazermos a organização e seleção dos textos que agora trazemos a público foi, primeiramente, um convite a nos endereçarmos a recôncavos mais particulares de seu íntimo, uma vez que sua escrita é, acima de tudo, um retrato testemunhal de sua vida. “Bem vivida”, como ele diz, e marcada por momentos únicos e particulares que, ao longo dos anos, foi registrando em prosa e poesia, agora reverberadas publicamente. E, em seguida, o convite tornou-se um instigante desafio, pois nos colocou em contato com palavras repletas pela sutileza e conotatividade próprias do texto literário, que exige fecundo labor no traçado de sua leitura e em sua apreciação, que devem, por fim, se desmanchar em deleite.

O historiador e linguísta francês Jacques Guilhaumou (2009, p. 35)⁷ nos dirá que “o acontecimento narrado produz *reservas de sentido* [...] o acontecimento narrado é, de início, pura transformação, mais precisamente experimentação do

⁶ FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins, 1999. p. 41.

⁷ GUILHAUMOU, Jacques. **Linguística e história**: percursos analíticos de acontecimentos discursivos. Tradução Roberto Leiser Baronas e Fábio César Montanheiro. São Carlos: Pedro & João Editores, 2009.

pensamento na atualidade, isto é, naquilo em que estamos nos transformando, nosso tornar-nos outros”. E assim acontece com Wagner, que, por meio de sua escrita, construída pelo atravessamento de sentidos sociais, históricos, políticos e ideológicos que ela presentificou no tempo, revela a sua essência de autor, um ser de constante e ininterrupta metamorfose, e, por que não dizer, uma eterna “metamorfose ambulante”, como sabiamente musicou Raul Seixas.

Nesses textos, que se dividem entre o estilo prosaico e o poético, o leitor se encontrará com diferentes modos de dizer sobre uma única experiência: a VIDA. Pelas janelas dos amores e desamores; dos encantos e desencantos; das paixões e traições; dos momentos de desânimo e de lutas; das lutas, vitórias, derrotas ou conquistas; enfim, de expressivas marcas do seu jeito de ser, o autor fala de sua relação e do modo como percebe e interage com o mundo. Essa visão nos é dada por uma lente muito particular – a da experiência, a de quem viveu e vive, a de quem esteve e está inscrito nas linhas e entrelinhas da vida.

Em cada texto aqui apresentado, identificamos seu jeito peculiar de ser, que aparece em um tom – ora tímido ou afoito –, mas, sobretudo, absolutamente desprendido de medos. Podemos adiantar, caro leitor, que muitas vezes, chega a ser até afoito, o que não deixa também, de ser necessário, para que assim, possa expressar aquilo que transcende sua alma. E nesse processo, encontra na literatura – a arte da transcendência – uma forma de extrapolar aquilo que não lhe cabe mais no peito e as emoções já não dão conta de guardar apenas para si. Quem o conhece, sabe disso, tamanha a sua espontaneidade.

Pedimos então, ao leitor, ternura, carinho e paciência, no modo como acolherão esses pensamentos, pois eles são retratos da alma, e esta, não pode ser recortada e expostas nas molduras objetivas do mundo material. “Eis o meu segredo. É muito simples: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos

olhos”, como sabiamente nos ensina um Pequeno Príncipe⁸ - pequeno em estatura física, mas gigante em sabedoria da alma. Sejamos assim, como ele, generosos e solícitos com as palavras que Wagner nos traz neste livro.

Tudo isso, poderá ser averiguado então, nas próximas páginas, compostas de: doze poemas; sete textos em prosa; breves notas, composta de uma lista com 51 pensamentos; e três textos dispersos. Integrados, esse material reúne uma ininterrupta tessitura de elos, entre o passado, o presente e o futuro, daí a pertinência, de chamamo-los de: *memórias (in) acabadas*.

Sem mais, esperamos que enveredar-se pelos labirintos de uma escrita tão subjetiva, represente momentos de ventura e valorização do ‘outro’. Este, que próximo de mim, é uma parte imprescindível para a construção do meu ‘eu’, pela via do diálogo e da interação, experiência que me garantem a existência, mediada pela práxis reflexiva sobre o mundo.

Teresina (PI), primeiro semestre de 2017.

Os organizadores:

Professor Francisco Renato Lima

Mestre em Linguística (UFPI)

Docente do Instituto Dom Barreto (IDB)

Professora Jovina da Silva

Mestra em Educação (UFPI)

Docente da Faculdade Santo Agostinho (FSA)

⁸ SAINT-EXUPÉRY, de Antoine. **O Pequeno Príncipe**. Tradução de Dom Marcos Barbosa. 48. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2009. p. 70.

UM BREVE RECADO AO LEITOR

Ler e saber o que está lendo e para que se está lendo, seja uma revista, um jornal, uma Playboy, uma Sabrina, uma Bianca etc., aumenta os nossos conhecimentos. Pois, cada uma das coisas que lemos, sejam estas úteis ou inúteis, vai depender das conclusões tiradas por nós. Aproveita-se as boas para serem mostradas e melhoradas; e as ruins, utiliza-se como parâmetros para podermos mudá-las, e fazemos com que elas deixem de acontecer, tirando de cada coisa lida um aprendizado melhor.

É com esse sentimento, e correndo o risco de errar e ser criticado, o que faz parte da vida e, muitas vezes, enriquece a alma e o espírito, que convido o leitor a enveredar-se por minhas *Memórias (in)acabadas: em prosa e poesia!*

Wagner José da Silva Carvalho

POEMAS

CONHECER

Conheci alguém
que deu um sentido
novo em minha vida.

Mas essa pessoa,
acho que por
decepções tidas,
está com medo.

Medo, não sei,
De se decepcionar mais uma vez
Ou receio de se apaixonar e a distância nos separar.

CRIATIVIDADE

Criatividade é tudo, pois tudo na vida se cria.
Criamos expectativas,
Criamos artes,
Criamos esperanças,
Em tudo que pensamos, criamos.
E uma boa criatividade nunca acaba.
Pois, se acabar, não seremos mais seres criativos.
E, se criarmos algo que alguém ou todos vejam,
Esta criatividade deixará de ser criativa.
E aí teremos que criar outras.
Só assim o ser criativo não acabará.
E, só então, a criatividade se eternizará.
Em tudo que fizermos a criatividade estará presente.
Estará presente na vida,
Estará presente no ser criativo,
Estará presente no amor,
e em tudo que se imaginar.
Enfim, a criatividade com mudanças nunca se acabará.

SONHAR

Sonhar é bom.
Como é bom sonhar.
Sonhar com o que é bom traz felicidade.
E, muitas vezes, a felicidade se constrói com sonhos.
Pois a realidade, muitas vezes, é amarga.
Porém, a vida só é boa com doçuras.
E só um sonho bom pode trazer doçuras para a vida.
Afinal de contas, a vida é feita de ilusões.
E o que é a ilusão, se não for os sonhos bons?
Por isso, nesta vida, o melhor é viver sonhando.
Só assim esquecemos as amarguras da vida.
E o melhor da vida é viver eternamente a sonhar.

PAIXÃO

Paixão é um sentimento profundo
Que quando sentido intensamente
entre duas pessoas que se amam
faz bem à alma.

E, quando correspondido, engrandece o espírito e o corpo.
Aquece o sangue que corre nas veias.
Aumenta o sentido de viver
E brota no peito o sentido de juventude.

VIVER

Viver é felicidade.

Felicidade é viver.

Viver com amor

E ter amor para viver.

Ter um sentido para a vida.

Viver para sentir o amor.

Amar para viver.

E viver para amar.

No final, o melhor da vida é viver.

AMOR

Amor é aquilo que dói,
e, às vezes, machuca.
machuca até a alma.
Se enloquece por ele.
Mas é bom,
bom de se viver.
Vive-se por ele,
e até se morre.
Porém, saudável
quando compartilhado
entre dois.
Dois que se amam.

INSPIRAÇÃO

Inspira-se por tudo um pouco.

E ao se ver
uma coisa amada.
aumenta-se a inspiração,
ainda mais.

Deseja-se escrever,
tocar
e até acariciar.

Sente-se prazer
até no toque dos dedos.

E, vendo
sua imagem,
surge a
inspiração.

BASTANTE

Bastaria um beijo teu,
E me apaixonaria.
Paixão com loucuras,
E mil pensamentos.

O sangue correndo na veia,
E a veia correndo no corpo.
Num êxtase de paixão.

E o amor impregnado no peito.
Com o coração pulsante,
A mil loucuras.
E seria o bastante
Para me apaixonar.

AMAR

Amar bem,
Amar sempre.
Viver.
E viver.
Deixar o passado de lado.
E curtir o presente.

Amar com loucura
Amor com paixão
Uma doce ternura
Que invade o coração.

Um beijo no rosto,
Transcende a paixão.
Imaginar o amor
Como uma flor.
Sorrir
E sorrir.
E o amar
Resplandece.

IMAGINAR

Imagine a Terra sem Sol.
O céu sem estrelas.
O mundo sem amor.
Uma criança sem pai.
Que decepção!
Aquilo sem aquilo.
Aquele sem aquele.
Que desilusão!
O que seria do mundo?
O mundo sem razão.
Quanta indiferença!
Imagine, ainda, este mundo,
sem imaginação.
O que seria de nós?
Só loucuras.
Sem motivos para sorrir.
Imagine!

VIVER, PRA QUÊ?

Viver, pra quê?
Pra que viver?
Vida sem sentido
Sem destino.
Em busca de dinheiro.
Dinheiro maldito, que dizem
Que traz felicidade.
Poucos têm,
Muitos não têm.
Ama-se com dinheiro
Ou por dinheiro?
Dinheiro quem tem,
Amores os tem.
Dinheiro pouco,
Menos felicidade.
Dinheiro muito,
Mais felicidade.
Felizes aqueles,
Que têm.
Vida melhor.
Vida feliz.
Que são mais amados.
Deixam de amar,
Aqueles que pouco têm.
Deus dá sorte a uns,
A outros não.
Será que a Bíblia está certa?

“Mas fácil um camelo entrar no buraco de uma agulha, que um
rico entrar no reino do céu.”
Na vida não seria o contrário?
Aos que têm pouco,
Resta apenas esperar a morte.
Ou, então, viver ou sobreviver.

FINALMENTE

Fim da vida,
Fim dos tempos.
Nasci e me criei,
Sempre como um palhaço.
Vim ao mundo para ser ninguém.
E morro sendo o mesmo.
Fui usado pelos outros.
Em casa, na escola, no trabalho e no amor.
Fiz sempre o que os outros mandavam.
Muitos se beneficiavam disso.
Nunca fui valorizado.
Todos me consideravam louco.
Louco, porque muito aprendia,
Onde a inveja reinava.
Mundo, onde uns queriam
Passar por cima dos outros,
No interesse de si próprio.
Mas, infelizmente, nunca tive
Essa índole.
O que deveria ter tido.
Quem sabe, talvez tivesse sido
Alguém na vida.
Finalmente, morro, sem deixar saudades.
E sem ser, no futuro, lembrado.
Pois, no passado e presente, não o fui.

PROSA

O DESTINO DA VIDA

A vida é feita de inesperados. Pois até quando nascemos, nossos pais ficam ansiosos para saber o sexo ou se vamos nascer com saúde. O que, hoje, não acontece com as modernidades tecnológicas existentes. O que é surpreendente são as doenças. Estas, muitas vezes, matam, e nem as inovações existentes podem controlar tais epidemias. Mas, mesmo assim, as pessoas não mudam suas atitudes. Humilham e até menosprezam, sem sequer avistarem o futuro a sua frente. Hoje, muitos estão no poder, futuramente podem não estar. Afinal de contas, o único final, que ninguém pode alterar, é o nosso destino. Iremos morrer e iremos para o mesmo lugar, debaixo do chão. Pode até ser de jeito diferente. Porém, o chão é único, seja aqui ou noutro lugar. E, neste lugar, muitos passam por cima.

UM TEXTO MAL LIDO

Muitas vezes, nos deparamos com um texto e temos que interpretá-lo baseados em ideias de autores, muitas delas divergentes das nossas. Porém, por outro lado, vivemos em um mundo onde criticar nos torna discriminados perante a sociedade e o meio no qual vivemos. Olhamos o texto na íntegra. Seguimos fielmente ou criticamos? Entramos num dilema. De um lado, estão os que gostam do autor e, do outro, a minoria que se apoia em críticas. No entanto, se fugirmos à essência do texto, somos marginalizados. E, às vezes, mesmo seguindo os ideais dos autores, somos criticados por deixarmos de lado algum ponto substancial, para não dizermos crucial. Pois temos que seguir plenamente com o ser do autor. Errarmos, neste caso, não é humano, acertarmos sim. Acertarmos num todo, não pela metade. Resumindo-nos a pequenas linhas, sem fugirmos à magnitude do tema. Pautados em premissas. Será que somos perfeitos? E temos que acertar sempre? Perfeitos ao ponto de nos igualarmos ao autor? Se fôssemos, não precisaríamos aprender. Aprendizagem, esta, que adquirimos ao longo do tempo e que nos traz, como consequência, os erros. Ou serão os acertos? Sem levarmos em conta o “pensar crítico”.

IGNORAR

As pessoas ignoram pequenas coisas, gestos ou atitudes, por acharem-se no topo e no alto *status* de uma sociedade e não saberem valorizar o que os outros são pelo que são.

Às vezes, deixamos de lado pequenas coisas, pois as vemos com irrelevância e sem significado. Achamos que, por um lado, uma pessoa é doida, ou tem uma cabeça desvirtuada do pensamento de outras. E ela se torna sem importância e é ignorada.

Deixam-se mensagens e elas são deixadas de lado, jogadas, de certa forma, às traças, em um canto.

ANDAR COM LIVROS

Andar com livros não quer dizer, nem significa e nem é sinônimo de que os indivíduos que os carregam ou os sustentam são bons ou péssimos leitores ou têm ou não têm o hábito de leitura.

Muitos andam com livros para mostrar à sociedade ou serem vistos por ela como pessoas ou indivíduos cultos. Ou, muitas vezes, para darem satisfações às suas famílias do que fazem, ou até, por trás, do que deixam de fazer.

Vale ressaltar ainda que muitos leem tudo (gibis, Playboy, Sabrina, Bianca, Texas, jornais etc.) e outros não leem nada. E fica a pergunta no ar: Será que os que leem sabem mais do que os que não leem?

Alguns poderão até dizer que sim, outros que não. Então partiremos para a investigação. Por um lado, encontraremos indivíduos que leem muito. E, dentre estas pessoas, muitas sabem ler, têm o espírito voltado à leitura e sabem interpretar e até mesmo desenvolver seu senso crítico. Ou seja, participam da leitura como se a estivessem vivenciando no seu íntimo ou no seu subconsciente. De outro lado, poderemos encontrar pessoas que não leem nada e, mesmo assim, têm os mesmos sentimentos das que leem, pois, diferentemente destas, escutam e interpretam. E há outras que leem e não aprendem nada. E, muitas, que não sabem ler, porque nunca aprenderam.

Surgirá, então, um problema. Como resolvê-lo?

DESABAFO

Na vida, desde o início, aprendi a fazer amizades. É o meu jeito de ser. De que adianta a tristeza, se a nossa própria vida já é um sentimento tão profundo? Prezo a alegria acima de tudo, não importando as dificuldades encontradas e as pedras jogadas por muitos.

Até nas reportagens, se vê que as alegrias fazem bem à saúde. E, isto, eu já sabia desde pequeno, no meu íntimo, quando procurei na felicidade e no sorriso uma maneira de ser. Neste pequeno dom de adiantar-me ao futuro. Vejam que, agora, muitos procuram acertar os erros que no passado cometeram.

Podemos citar, como exemplo, os professores. Eles procuram um jeito melhor de ministrar suas aulas, de adquirir, novamente, a confiança dos alunos e da sociedade. No entanto, há ainda muitos que se afastam dos alunos e os esquecem depois das aulas ministradas, ou seria administradas. Já outros procuram a arte pelos recursos que possa trazer.

E se estes professores, juntamente com seus colegas de profissão, em um ambiente educacional, ou seja, em seus estabelecimentos de ensino, se reunissem todos os dias, após as longas jornadas de trabalho, para comentarem entre si os acontecimentos vividos do dia a dia? Talvez, com isto, tornariam melhor a educação, e transmitiriam, de forma satisfatória, os ensinamentos a seus alunos.

Porém, muitos dificultariam, pois não teriam tempo. Quem sabe até por problemas familiares, ou outros compromissos com retornos financeiros?

Mas, se estes problemas familiares fossem esquecidos, momentaneamente, e deixados para os finais de semana, sábado e domingo? E se os monetários fossem resolvidos pela instituição na qual trabalha, com dedicação exclusiva e aumentos salariais?

Quem sabe a educação progrediria.

DINHEIRO

O que é dinheiro?

“Dinheiro: moeda; cédulas e moedas aceitas como meio de pagamento; meios de pagamento: cédulas, moedas e depósitos bancários; qualquer soma de dinheiro: metal, ouro, pataca (em desuso), pecúnia, prata, grana, jabá, jabaculê, milho, tutu, níquel, cobses.”

Será que isto é dinheiro?

Será que dinheiro não é como um coração humano?

Pois, no corpo humano, se o coração parar, a pessoa morre. E, no mundo, se o dinheiro acabar, as pessoas não sobrevivem.

Por causa dele, as pessoas brigam, matam e até fazem guerras.

Para Deus, dinheiro não traz a felicidade. No mundo, dinheiro é a felicidade.

Deus disse: “Mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha, do que um rico entrar no reino do céu”.

No mundo, o dizer é o seguinte: “Mais fácil um rico sobreviver, do que um camelo viver sem ter dinheiro”.

Dinheiro, no mundo, compra tudo. Para Deus, não compra a salvação.

Mas, o que é que adianta ser salvo, se estamos vivendo no mundo, onde tudo gira em torno do dinheiro?

Um pobre vai para um hospital e pode até morrer. Um rico, ainda, tem a chance de escapar, porque tem dinheiro.

O rico viaja e se diverte. O pobre, se quiser, fica em casa, escutando lamentos.

O pobre vai para cadeia e é preso. O rico é solto.

O pobre tem é que pedir, todos os dias, a morte, para não viver no mundo sem dinheiro. E o rico tem que pedir para ter mais e mais dinheiro.

Na sociedade, uma parte do mundo, não é de outro jeito. Aí é que o dinheiro é tudo.

As pessoas só vão nas casas umas das outras dependendo do interesse: uma festa, um almoço, um jantar etc. Nunca pelo desejo, apenas, de visitar e conversar, ou de saber como os outros estão.

E, muitas vezes, quando vão, ainda saem falando: “fulano não serviu nada”, “vocês viram a casa de fulano” etc.

As pessoas se apegam aos bens materiais, deixando os espirituais de lado.

Numa empresa privada, o patrão chega à hora que quer. O empregado obedece, trabalha e só sai na hora que o patrão quiser. Isso se quiser receber o pequeno salário (dinheiro), no final do mês.

No serviço público, quem ganha mais, faz o que quer. O que ganha pouco é humilhado ou se sente humilhado.

Além do mais, o servidor público que não quiser ser humilhado, ou se sentir humilhado, tem que “babar”, ou se apegar a apadrinhados políticos. E isto, raramente, ocorre em empresas privadas.

Na empresa privada, o empregado tem que se mostrar competente para subir na vida. No serviço público, é o contrário.

Os funcionários públicos, competentes, são doidos. Ou se fazem de doidos para poderem passar e não sofrerem com tantas indignações.

Pois, se falarem, serão discriminados ou criticados.

Entretanto, no mundo, na sociedade, na empresa privada, no serviço público, na família, ou em outros tipos de comunidade, o dinheiro é todo igual.

No ambiente familiar, onde o dinheiro também reina, a coisa não é diferente. Só se pisa nas casas dos que têm.

E o ditado é o seguinte: “Quem tem dinheiro, tem tudo”.

Para nascer, tem que ter dinheiro.

Para viver, tem que ter dinheiro.

Para morrer, tem que ter dinheiro.

Dinheiro, no final das contas, é aquilo que compra tudo:
amor, felicidade, amizade, comida, *status* etc.

INTERPRETAÇÃO DE UMA INTRODUÇÃO DA BÍBLIA

Esta semana, especificamente na quarta-feira, dia 21 de dezembro de 2016, visitei meu filho, que está internado em um apartamento do Hospital Areolino de Abreu. Enquanto ele dormia, em virtude dos remédios que havia tomado, uma menina jovem, que também estava internada, adentrou-se ao quarto em que estávamos. Eu disse-lhe, então, que ele estava dormindo. Ela saiu. Nesse instante, levantei-me e a vi sentada, na porta do apartamento em que estava com meu filho, com uma BÍBLIA na mão, chamando sua mãe para lê-la, pois não estava sabendo por onde começar. Prontamente, prontifiquei-me a ler, sentando-me na cadeira ao lado. Aprendi, ao longo dos meus ensinamentos, que tudo devemos iniciar pela introdução. Porém, lendo a introdução vi o que até então nunca tinha enxergado nas várias vezes que já li a BÍBLIA. Lendo em voz alta para a jovem, vi que os livros são escritos de acordo com os costumes e a cultura, além da preservação dos fatos históricos ocorridos nas épocas em que os escritores da BÍBLIA narram seus fatos. Meu coração se encheu de conhecimentos e pude ler com gosto para a jovem.

Vi que, a cada leitura que fazemos da BÍBLIA, somos surpreendidos por novas interpretações. E cabe a nós, interpretá-las, da forma que DEUS quis mostrar pelas escritas dos homens. A BÍBLIA diz que os acontecimentos das épocas ocorreram porque tinham que ocorrer, devido aos momentos históricos vividos. Mas o que mais me chamou a atenção é que, chegando agora e pegando uma BÍBLIA que aqui se encontra ao meu lado, a INTRODUÇÃO não é a mesma da BÍBLIA que li para a jovem, embora os capítulos posteriores sejam sequenciados nos mesmos moldes, começando por O PENTATEUCO - GÊNESIS. Entretanto, o que agora me recordo é que, ao final da INTRODUÇÃO da BÍBLIA da jovem, pude interpretar que já foram escritos o ANTIGO e o NOVO TESTAMENTO. E o que pude constatar é que lá diz que será escrito um TERCEIRO TESTAMENTO.

BREVES NOTAS

(I)

Quando o casamento se torna uma amizade, acaba-se o relacionamento, pois passa a ser apenas uma relação de convivência mútua. Perde-se o prazer carnal, tornando-se o sexo, somente, parte de uma obrigação corriqueira.

(II)

Morre-se mais rápido com uma desilusão no amor do que com um câncer espalhado pelo corpo. Pois o câncer tem cura.

(III)

Só a visão de um corpo nu faz ferver a paixão do amor.

(IV)

Quanto maior a dívida, mais ligeira a morte do espírito.

(V)

A falta de sono acelera o coração, acabando com o oxigênio do cérebro e atenta o espírito para a morte.

(VI)

A solidão existe para ser vivida e o sofrimento acaba-se com a morte.

(VII)

Se eu chegar a morrer, vai ser um alívio para o meu sofrimento eterno: a falta de um amor, nunca correspondido, e a desesperança de que este exista no coração de outras mulheres. Pois, no meu pensamento, todas são iguais.

(VIII)

De que adianta sermos alguém nesta vida terrena se nossos filhos sofrem e não podemos fazer nada para ajudá-los? Só nos resta pedir a Deus para amenizar nossos sofrimentos.

(IX)

Temos que ter um foco na vida, e procurar nos libertar dos pensamentos negativos, senão a vida torna-se sem sentido.

(X)

A mente é a alma do corpo e dizem que é o coração. Mas que adianta bater o coração, se a mente vaguear no espaço sem pensamentos e, ao mesmo tempo, sem fé, com o espírito clamando por calma?

(XI)

A tristeza assola a alma, invadindo o espírito empobrecido de fé. Ela deixa a mente divagar no desespero e nunca mais desentranhar desse corpo carente.

(XII)

Os dias demoram a passar e as noites findam rápidas quando se tem esperança de melhoras de alguém que gostamos. Mas essa angústia para vê-lo melhor abala o coração e o espírito.

(XIII)

Eu nunca vou encontrar uma mulher que me ame como sou. Todas me consideram louco e, muitas vezes, percebo que ajo como uma pessoa anormal, malvisto como um homem ideal para as mulheres. Quem seria a louca que amaria um louco que, a cada dia que passa, perde tudo que almejava conquistar e que perde o que tem? De que adiantam os estudos e conhecimentos, o dom de aprender, se não sou ninguém na vida, um sem-nada? Inclusive, nada para lutar. Leio a BÍBLIA e vejo passagens nas quais DEUS se manifesta às pessoas com dons divinos. Mas, quem sou eu? Apenas um mero mortal. Não sei se ELE me escuta. Só tenho a vocês para recorrer. Uma amiga⁹ respondeu (a mesma que

⁹ A amiga a quem me refiro é Lorena Lages, em um diálogo que tivemos no ano de 2015.

pensava que era poesia): “Wagner, você é uma pessoa maravilhosa e não tem nada de louco! O mundo e o nosso trabalho sem você nunca serão o mesmo! Você é muito importante para todos! Seja mais forte! Fica bem! Nada vai lhe abalar! Boa noite e durma tranquilo!”

(XIV)

Se poesia fossem meus pensamentos nestas mensagens anteriores, tudo seria felicidade em minha vida. Se não fosse a fé que tenho em Deus, não sei o que seria de minha triste vida. Talvez a morte já tivesse tomado conta de mim. Mas ainda confio no Ser Superior. Porém, não sei até quando irei suportar.

(XV)

Estou acostumado a perguntar e escutar as pessoas em audiência sobre a vida na roça. Vida com a qual sempre tive costume de conviver, com as pessoas do campo, nos interiores de meus parentes e amigos. A trabalho, vou sempre a Picos (PI) e Corrente (PI), onde me sinto bem, pois dura a semana toda, não pelas diárias, mas porque fico longe dos problemas por mim vividos. Na antiga arrecadação do INSS, só vivia viajando e até assumindo papel de Auditor Fiscal. Eu, inclusive, dava aulas para eles, como, por exemplo, em Brasília (DF), Petrolina (PE), Juazeiro da Bahia (BA), Salvador (BA), Natal (RN) e Curitiba (PR).

(XVI)

O medo está novamente tomando conta de minha alma e de meu espírito. Acho que apenas o psicólogo não está resolvendo a superação dos meus problemas. Acho que tenho que marcar um retorno para o psiquiatra, pois os remédios não estão fazendo mais efeito. Está voltando a ansiedade e não estou conseguindo dormir. Mesmo com a medicação. Sinto saudade da faculdade, onde vivia arrodado de pessoas. Porém, não tenho condições financeiras para fazer outro curso, e não consigo estudar sozinho. Porém, gosto até do barulho ao meu lado, e até os ônibus

deixaram de passar na rua da casa em que vivo. E não tenho ninguém para conversar em casa.

(XVII)

Não consigo dormir. São 4:50h, e acho que já incomodei demais com minhas mensagens. Podem ficar com raiva de mim. Mas vocês são minhas únicas amigas, com quem acho, além do psicólogo, que posso desabafar meus sentimentos.

(XVIII)

Amor é como uma loucura. Quando dois se amam nada é imoral. Tudo tem um sentido de ser.

(XIX)

Notamos a diferença em tudo que vemos. E, quando amamos, passamos a ver a pessoa amada e notamos todas as mudanças que ocorrem no seu dia a dia e ao longo da vida.

(XX)

Quando o corpo aquece, aquece a alma. Ao tocarem os corpos, o amor exala. O fogo aumenta e explode a emoção.

(XXI)

A ternura de um amor e a delicadeza com que um trata o outro, se correspondidos, resplandecem para o resto e a eternidade da vida.

(XXII)

Todo ser adulto é uma criança na vida. E a infantilidade é revelada nos momentos de amor. Nada é mais valoroso que o sentimento durante uma relação de amor, em sua inocência e sua plenitude.

(XXIII)

Na noite, é hora de pensar, hora de dormir, hora de sonhar, hora de imaginar, hora para rever todos os momentos vividos ao longo da vida. Hora de repensar e buscar a felicidade.

(XXIV)

A vida dá voltas e as voltas, muitas vezes, podem ser alegres ou tristes.

(XXV)

Perdemos grandes amores na esperança de um passado que nunca será o mesmo.

(XXVI)

Lembrar momentos e fatos na vida, notar a presença e saber que é notado são os afetos importantes para o começo e o nascimento de um grande amor.

(XXVII)

A mulher é como uma rosa, se não regar as pétalas, não exala cheiro. É sensível como uma pérola, se não cuidarmos, quebra-se.

(XXVIII)

A solidão é uma tristeza. Além de trazer pensamentos tristes, ficamos com saudade de quem mais gostamos. Pois, às vezes, deixamos a felicidade de lado por causa de uma sociedade controladora de nossos atos, que não respeita os nossos sentimentos.

(XXIX)

Amar é expressar e saber entender o maior sentimento que o ser humano tem. Expressar o que de mais íntimo há em nosso interior, composto de um sentimento profundo. Elevamos a alma a uma paixão e a uma loucura, sem deixar de lado a razão, para não perder a essência de ser feliz ao lado da pessoa que amamos e, ao mesmo tempo, por quem nosso amor é correspondido.

(XXX)

A vida é como uma vela, vai, vai, e com o tempo se apaga. E muitos deixam de ser felizes por medo.

(XXXI)

Eu queria tanto acordar de noite e ter uma mulher que eu pudesse acarinhar. E, de manhã cedo, tomar um banho a dois no banheiro, e tomarmos café juntos depois que ela tivesse escolhido as roupas que eu iria sair. Queria poder acompanhá-la até seu serviço e lhe dar um beijo de despedida pelos momentos vividos e ainda a serem vividos. Sem deixar cair na rotina o amor a ser vivido. E não deixar meu romantismo de lado, nem esquecido com as inúmeras decepções na vida. E, se ela me pedisse uma coisa, eu moveria o céu e a terra para fazê-la feliz.

(XXXII)

Subimos na vida com simplicidade e humildade. Somos o que somos, com o que aos poucos alcançamos. E, como minha querida mãe diz: “Ninguém nos toma a caneta que temos na mão, embora percamos bens materiais. Mas ninguém tira aquilo que com nossos esforços adquirimos através dos conhecimentos”.

(XXXIII)

O que seria da ilusão se não existisse a desilusão. Enquanto a ilusão cuida de nossas feridas espirituais, a desilusão as aumenta. Porém, os contrários existem para se tornarem espiritualmente iguais. E, assim, haverá um equilíbrio em nossas vidas.

(XXXIV)

O amor rompe barreiras. E a pessoa amada sempre está perto, mesmo longe.

Os dias passam. As semanas passam. Os meses passam. E os anos passam. Mas o amor nunca passa. Só aumenta ao longo da vida, quando se ama de verdade.

(XXXV)

Só no dia de nossas passagens para a vida eterna é que iremos entender os verdadeiros motivos pelos quais Deus nos colocou no mundo terreno. Aí, neste dia, encontraremos a paz eterna ao lado

do Ser Supremo, que nos criou e nos proporcionou tanto, com as coisas belas da natureza, como as alegrias, as tristezas e tudo que passamos ao longo de nossa vida. Embora alguns estejam arrodoados de anjos protetores, colocados por Deus para proteger os caminhos e mostrar, através da simplicidade, o verdadeiro sentido de viver. Esses sempre têm um Ser Superior por perto, iluminando-os com felicidades e sorriso no peito. Quando muitos se irritam, não entendem que Deus está sempre em nossos caminhos, procurando uma maneira de mostrar ao mundo que a inocência da vida e que o espírito de um ser infantil pode mostrar o verdadeiro sentido de uma nova salvação. Pois seu filho Jesus já morreu na cruz para nos salvar. E, mesmo assim, a humanidade ainda não entendeu o real significado da presença de nosso Pai Supremo ao nosso redor, procurando despertar felicidades em nossos corações corrompidos pela inveja.

(XXXVI)

Deus segue meus caminhos e eu sigo os Dele. E os anjos me acompanham, livrando-me da morte, mostrando que Deus existe, embora muitos não acreditem e mudem meu destino para pensar que estou aqui na Terra de passagem. Estou aqui para mostrar às pessoas que a humildade é uma das maiores virtudes e que a mania de grandeza destrói o homem. Nós somos iguais e devemos nos tratar igualmente.

(XXXVII)

Que Deus nos ajude a superar as dores sofridas em nossas vidas terrenas. E que acalente, em nossos corações, os nossos sofrimentos. Que nos traga o sentido da felicidade nos longos percursos de nossas vidas, os quais temos que percorrer, seja com “espinhos” ou com “rosas”.

(XXXVIII)

Quase todos os dias, eu penso na vida e no que ela nos proporciona. Acordo e relembro os momentos vividos e as

amizades que fiz. Penso que um dia as pessoas possam andar alegres e sorridentes, neste mundo tão traiçoeiro. Hoje, nele, podemos estar vivos ou morreremos, devido às maldades existentes, através da criminalidade que assola nossa cidade, nosso país, nosso mundo e nosso universo. E, quem sabe um dia, possamos mudar tudo isso, baseados em nossa fé em Deus, nosso Ser Supremo.

(XXXIX)

Qual o verdadeiro significado da vida? Seria viver? No meu pensamento acho que não. Pois morrer, também, é viver espiritualmente após a morte do corpo e elevação do espírito. Jesus Cristo nos mostrou isso. E, embora muitas pessoas não acreditem, Nossa Senhora foi a única pessoa, entre os seres viventes, que se elevou aos Céus sem morrer. Mas, para mim, o verdadeiro significado da vida é ter fé em Deus, além de um convívio harmonioso com as pessoas que nos rodeiam, através de aumento de nossas amizades, com paz, alegria, saúde e um amor fraterno. E, quem sabe, assim, viveríamos em um universo feliz. Assim, por onde andássemos, olharíamos para os lados e não teríamos medo de viver. No entanto, só aguardamos a morte para nos encontrar com Deus e com aqueles que, aqui na Terra, já viveram.

(XL)

Amizades se conquistam ao longo de nossas vidas, e os encontros têm que ser oportunos. Não existe oportunidade melhor do que consolar os amigos, seja nas alegrias, tristezas ou nas saudades.

(XLI)

Deus é eterno, Deus é presente, é o Ser Supremo que nos acompanha em todos os momentos de nossas vidas, desde o nascimento, ao longo de nossas passagens por essa vida terrena e até após a nossa morte, quando finalmente estaremos ao Seu lado, de forma espiritual. Depois de passarmos por várias provas e, só

assim, aumentarmos a nossa fé, adquirimos o perdão de nossos pecados durante nossa jornada passageira na Terra.

(XLII)

Quando escrevemos, conversamos ou escutamos, estamos, de certo modo, aliviando nossos pensamentos dos males que nos cercam e dos momentos tristes que vivemos ao longo de nossas vidas. E, com isso, trazemos uma paz espiritual para nossos corações sofridos e transmitimos aos outros, que nos rodeiam, uma calma plena, juntamente com sentimentos alegres. Externamos não só a nossa felicidade, como a felicidade dos outros, que estão aos nossos redores. E, quem sabe, algum dia pudéssemos alcançar a felicidade eterna e, com isso, gerar uma paz e harmonia mundial. Quem sabe, até universal.

(XLIII)

Quem lê, escreve, medita, interpreta, traduz seus sentimentos e amplia seus conhecimentos, quem sabe, pode até mudar sua história. Pode engrandecer o seu espírito com pensamentos puros e sadios, sem esse espírito de maldade que vemos e presenciamos ao nosso redor. Com isso, quem sabe, transbordaremos não só para nós, como também para aqueles que nos rodeiam e nos cercam de maldades.

Temos que ter o dom da leitura e o dom da escrita. Selecionar os tipos de leitura, assim como selecionamos os amigos e pessoas ao nosso redor. E temos que fazer com que, muitas vezes, as inocentes brincadeiras nos levem a elevar nossos espíritos e aumentar nossas amizades. Quem sabe, assim, podemos acabar com as maldades que nos assolam e nos tiram do bom convívio em sociedade.

(XLIV)

A vida é uma constante mudança, pois, um dia, estamos em um lugar, outro dia em outro. Conhecemos pessoas diferentes e aprendemos com as diversidades. E, muitas vezes, mudamos

nossos sentidos, além da maneira de pensar e de agir, inspirados por pensamentos superiores, advindos de conhecimentos adquiridos ao longo de nossas vidas. Mas não esquecendo que Deus nos fortalece e nos faz aumentar nossos conhecimentos e pensamentos.

(XLV)

Quando estou parado, procuro no fundo de meus pensamentos uma maneira para distrair minha mente, pois essa mesma mente turbina a mil, igual à memória de um computador. Não sei ficar parado, pois meu cérebro ferve, e procuro fazer alguma coisa para afastar os pensamentos ruins e esquecer os sofrimentos da vida. Como Deus disse e diz: “Faz por ti que te ajudarei”. Ou como Jesus Cristo disse em seus momentos de calvário: “Que seja feita a Vossa vontade”. Assim, quando viajo ou escrevo esqueço todos os pensamentos que são abominados por Deus e meu corpo e espírito sentem uma calma plena. Aproveito as viagens para tentar, não só me mudar, mas, também, procurar mudar os espíritos das pessoas por onde passo e convivo. Porém, muitas são duras de coração.

(XLVI)

O homem tem virtudes e qualidades deixadas por Deus e se as usasse para o bem, viveríamos em um mundo melhor. Nesse mundo haveria paz e sorriso nos rostos das pessoas. E andaríamos tranquilamente pelas ruas, esbanjando a felicidade em nossos semblantes.

(XLVII)

Temos em Deus a base de tudo: devemos pensar não só Nele, mas em nós mesmos, deixando a vida dos outros de mão, não deixando de lado o companheirismo e a fraternidade. Afinal de contas, não vivemos sozinhos no mundo. E quando apontamos um dedo para os outros, se prestarmos bem atenção para a mão

que dirigimos, poderemos ver que há quatro dedos apontados para nós.

(XLVIII)

Deus maior que os outros, Deus maior que o mundo, Deus maior que o universo, e Deus, ainda, maior que o infinito, ou seja, Deus maior que tudo.

A vida vai, a vida vem, mas ninguém muda o seu jeito ou maneira de ser. Você nasce, vive ou sobrevive. Você luta ou foge. Você morre ou às vezes, até se mata. Porém, o que você é, foi ou será, está ligado ao seu íntimo ser e ninguém pode mudar. Entretanto, alguns mesmo que se achem errados não olham para o seu próprio interior. Ou, muitas vezes, só observam os defeitos, sem visualizar as qualidades, deixando de olhar para si mesmo e fazer uma autorreflexão.

(XLIX)

Nascemos, crescemos, nos tornamos adultos, envelhecemos e ficamos mais experientes com o que aprendemos ao longo de nossas vidas. E, através disso, ampliamos os nossos conhecimentos e podemos, de certa forma, reavaliar nossas atitudes e maneiras de ser. E, com isso, podemos deixar os legados do que fomos, do que somos e do que seremos. E, no futuro, nos poderemos rever.

(L)

Temos dons adquiridos desde o início de nossas vidas, já na barriga de nossas mães. Mas só ao longo de nossas vidas terrenas podemos desenvolver nossas dádivas dadas por Deus. Tem gente que advinha, mesmo sem saber, de onde vem tal premonição. Como, por exemplo, o sexo de filhos de mulheres no início da gravidez. E muitos não acreditam que isso é um dom, ou seja, uma dádiva dada por Deus. No entanto, no espírito e ser dessas pessoas, não existem maldades e nem pensamentos impuros. Só

existe bondade e busca de um mundo melhor, trazendo, com isso, paz para as pessoas que os rodeiam.

(LI)

Hoje vi que não aprendi o suficiente ao longo de minha vida. Aprendi que falta ainda um pouquinho a aprender. Talvez se aprender a me controlar, passe a aprender muito mais. Se deixar de pensar no que os outros pensam de mim, talvez possa viver melhor. E, com isso, mudar meus pensamentos e aprender a focar mais em mim. E, quem sabe, assim, eu possa ser feliz e alcançar o que de melhor a vida tem a me oferecer, além de fortalecer ainda mais a minha fé em Deus e alcançar a paz e a calma espiritual. Tendo no meu espírito e no meu íntimo a plenitude eterna, poderei afirmar que alcancei a paz, a harmonia e o amor de meu corpo terreno.

TEXTOS DISPERSOS

UTILIZANDO O SEU NOME EM DESTAQUE

Posso até ser leigo sobre o que vou falar.

Mas critique quem criticar.

Porém, a maneira mais fácil de ensinar é por analogia.

Às vezes, sair do real para o imaginário é a melhor maneira de ensinar.

Lembro-me de um professor de Química.

Matéria tão difícil, mas tão fácil. Após orientação de tal professor, recordo-me como se fosse hoje. Tabela periódica de Química, disciplina difícil, no entanto tão fácil.

Quando o professor disse: “Ninguém pode assim saber Biologia”.

Fiquei no meu consciente: “O que tem a ver Biologia com Química?”.

E logo descobri:

Ninguém significava “N” – Nitrogênio;

Pode significava “P” – Enxofre;

Assim significava “As” – Arsênio;

Saber significava “Sb” – Antimônio;

Biologia significava “Bi” – Bismuto.

E, com isto, aprendi a inventar: “Fui Claro Brasil Infelizmente Atrapalhou-se” (frase criada por mim):

Fui significava “F” – Fluor;

Claro significava “Cl” – Cloro;

Brasil significava “Br” - Bromo;

Infelizmente era “I” – Iodo;

Atrapalhou-se significava “At” – Astató.

E deste modo aprendi a tabela periódica de Química completa.

Deste modo, aprendi que, muitas vezes, o professor pode ensinar a um aluno, pegando como base o seu nome. Fazendo uma paródia e, assim, incentivá-lo a aprender.

Podemos até pegar meu nome como exemplo:

Wagner José da Silva Carvalho (vejam os sublinhados):

Work (trabalhar) e

Aprender são sinônimos.

Geralmente ensinando se trabalha.

Ninguém aprende sem trabalhar,

E, no entanto, ambos

Resultam em aprendizagem.

Jeito fácil de aprender e

Organizar conhecimentos,

Sem fugir

E incorrer em erros.

De modo exato e

Acertado.

Sujeito a falhas de

Incompreensão.

Levados a pouca

Valorização e

Aceitação.

Como forma e

Assertiva de

Racionalidade.

Valorizando-se a

Aprendizagem

Legal. E

Homenageando a pessoa.

O modo mais fácil de ser e aprender.

POR QUE ALGUMAS PESSOAS NÃO RESPEITAM AS LEIS DE TRÂNSITO: sob olhar próprio de um indivíduo

As leis foram feitas para serem cumpridas, mas nelas existem “brechas” e desrespeitos, tanto por parte das autoridades, como dos cidadãos comuns. Os primeiros usam suas superioridades, em virtude do cargo (como por exemplo, aqui, os agentes de trânsito). E os segundos descumprem porque querem ou porque veem as autoridades fazendo (neste caso, os motoristas de veículos automotores).

Cada indivíduo tem sua personalidade, formada pelo seu entendimento ético, moral e seus costumes, vivenciados ao longo de sua vida. E, se for uma pessoa respeitadora da lei, terá embutido em seu ser, como sujeito, todas as qualidades de ética, moral e bons costumes.

Certo dia, ia passando em uma rua e vi um agente de trânsito multando um motorista que estava apitando detrás de outro, pois o sinal verde estava aberto. Perguntei por que estava multando o de trás, mas ele não me disse nada. Logo após, saí e, no meu pensamento, achava que ele estava errado. Mas nas leis de trânsito está dito que não se pode buzinar alto (no meu íntimo, pensei: será que se pode atrapalhar o fluxo de trânsito por desatenção do motorista da frente?).

Em outros dias, vi cenas semelhantes:

- Passando a pé por um balão, vi o carro do agente de trânsito, que estava multando os motoristas, estacionado em um local proibido e perguntei e ele: por que seu carro está naquele lugar? Ele respondeu: porque a lei nos dá esta prerrogativa (e o motorista, qual é seu pensamento?).

- Indo na minha moto em uma avenida dupla de sentido único, com pisca-alerta para dobrar à direita, havia um ônibus em minha frente. Igualmente, esclareço também que existia um sinal à frente do ônibus, com uma seta verde para dobrar à direita e outro com a luz vermelha para seguir em frente. Pensei que o ônibus ia dobrar à direita. Mas, no entanto, parou para esperar o sinal vermelho abrir e seguir em frente. Entretanto, mantive a paciência e fiquei atrás e não apitei (ao sair, no meu íntimo, pensei: o ônibus estava atrapalhando o fluxo normal do trânsito. Será que estou certo?);

- Andando de moto, o sinal ficou vermelho, parei e vi um agente de trânsito pelo retrovisor. Pensei que ele fosse ficar posicionado atrás de mim (ele se situou entre minha moto e um carro que estava na pista dupla ao lado). Não disse nada, pois ele poderia, com raiva, me multar, além de dizer que estava a serviço e em sua legalidade, que constava nas leis de trânsito. O sinal abriu e ele saiu em “arrancada”;

- Outro dia, eu vinha para o serviço em minha moto, numa avenida que tem corredor para ônibus. Pararam em uma parada dois ônibus e passei por eles na pista correta. Logo depois, um passou ao lado em seu corredor e olhei pelo retrovisor. O outro ônibus saiu do corredor e adentrou na faixa destinada aos outros condutores de veículos automotores, com a pressa de ultrapassar o primeiro ônibus, e se posicionou atrás de minha moto. Eu andava na velocidade permitida, mas notei que ele vinha veloz e freando em minhas costas. Tive que me direcionar às proximidades do canteiro central (porém, era uma avenida de dois sentidos separados pelo canteiro) para dar passagem (no meu pensamento: se não tivesse feito isto, ele teria passado por cima de mim e da moto. Além do mais, se tivesse um agente de trânsito e eu tivesse passado para o corredor do ônibus teria sido multado, com a certeza de que o ônibus não seria).

Não posso concluir se é certo ou errado cumprir ou descumprir as leis de trânsito por parte dos pensamentos de outras pessoas. Sou um indivíduo de pensamento único e nem

todos pensam igual, pois há diversidades de pensamentos. Mas deixo minha pergunta final: todos devem cumprir as leis de trânsito? Ou deve haver mudança na lei? E a igualdade entre a autoridade de trânsito e os condutores de veículos automotores? Assim existiria uma harmonia: o agente cumpriria seu dever, além de orientar os condutores e os condutores passavam a cumprir as leis, se espelhando naqueles.

MEMORIAL DO AUTOR



Wagner José da Silva Carvalho

Sou o segundo filho de uma família de três irmãos — e nos relacionamos muito bem. Tenho Bacharelado em Ciências Econômicas (UFPI), Licenciatura em Pedagogia (FSA) e Especialização em Docência no Ensino Superior (FSA).

Nasci no ano de 1966, em Teresina (PI).

Meu pai, falecido em 2020, era funcionário aposentado da mesma repartição na qual trabalho, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Também era qualificado na profissão de contador, haja vista ter cursado o curso Técnico de Contabilidade e ter recebido do governo, por lei, o direito de exercer a profissão de Contador, como detentor de curso superior.

Minha mãe também é aposentada, como professora do Estado do Piauí. Depois de quase todos os filhos formados, tendo em vista que seu curso foi extinto, Técnicas Industriais, se formou em Direito. Além do mais, é uma pessoa que, embora tenha me frustrado na sequência de minha carreira educacional universitária, não tenho nada a dizer contra ela, pois agiu impulsionada pelos seus míseros vencimentos e conhecimentos antigos, e não queria o mesmo para seus filhos. Hoje, tenho somente a lhe agradecer por ter nos criado, pois pelo que sou hoje dou graças a ela, pelas lutas e muitos sacrifícios.

Comecei a estudar no Leão XIII, um colégio perto de minha casa, situada à Rua Rio Grande do Norte, onde ainda hoje moram meus pais. Localizado perto da Igreja da Vila Operária, era um colégio estadual, devido às poucas condições financeiras da

família. Também, por eu ter a idade de seis anos e não ter sido aceito para estudar no Patronato, dirigido por freiras, hoje conhecido como Instituto Dom Barreto (IDB).

Mas, no ano seguinte, fui aceito no Instituto Dom Barreto. Colocado, entretanto, em série atrasada, antigamente Jardim I, eu ia perder mais um ano. Mas, devido aos meus esforços, a professora reconheceu e me adiantou para o Jardim II, daí fiquei neste colégio até o ano de 1981, tendo em vista que o mesmo, na época, só tinha até a oitava série.

Por motivos pessoais, não fui estudar no Diocesano. Viajei para a cidade de Francinópolis (PI), cidade de meus avós maternos, de férias, a fim de perder o teste do referido colégio. Então, fui estudar no Andreas, colégio no qual terminei meu segundo grau, e fui um dos alunos colocados entre o primeiro e segundo lugar. Passava direto, já no terceiro bimestre, e terminei meu segundo grau no final de 1984.

Passei então, a conhecer a cidade de Teresina-PI, que antes não conhecia, pois quando estudava no Dom Barreto só ia de casa para a escola e, aos finais de semana, ia para Timon (MA), onde moravam meus avós de criação.

Entretanto, minha mãe não foi criada pelos pais, haja vista ter nascido gêmea e sua irmã ter falecido ainda criança. Naquele tempo, meus avós maternos legítimos a deram para uma senhora, que criou minha avó materna, temendo perdê-la, ou seja, ela também vir a falecer, pois era gêmea univitelina.

Portanto, nas férias ia para cidade Francinópolis (PI), onde meus avós maternos moravam, e nas outras férias para o interior de meus avós de criação. Posteriormente, noutras férias, para o interior de meus avós paternos. Hoje, já são todos falecidos.

No começo do ano de 1985, prestei vestibular para Agronomia, incentivado pela vida interiorana que levava, mas, devido ao nervosismo, não passei. No meio do ano de 1985, surgiu uma das primeiras universidades particulares no Estado do Piauí, a Cesvale (Centro de Ensino Superior Vale do Parnaíba), onde prestei vestibular. Lá estudei até o final do ano. Neste

mesmo ano, fui estagiário na Caixa Econômica Federal e trabalhei no setor de Habitação e Penhor.

Além disso, por não ter condições financeiras e um trabalho concreto, no final do ano prestei o vestibular para Ciências Econômicas, na Universidade Federal do Piauí (UFPI), onde passei em 19º (décimo nono) lugar. Porém, vale lembrar, cursei um período na CESVALE e, obtendo êxito em todas as matérias, fui o primeiro colocado em todas as disciplinas, sendo homenageado ao final como o primeiro aluno do curso, por honra. Mas tive que abandonar esses estudos devido às condições financeiras.

Posteriormente, decepcionado com o curso de Ciências Econômicas, pois já tinham terminado as cadeiras de Matemática, com notas dez, prestei o vestibular para a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), no curso de Administração de Empresas, e passei. Porém, não assumi, pois no mesmo ano, não me recordo qual, o governo criou uma lei que não se poderia frequentar dois cursos superiores. Como já tinha vários anos no curso de Economia, permaneci nele.

Minha maior frustração foi não ter feito o curso de Matemática na universidade, por ser uma matéria das que eu mais gostava e gosto, pois minha mãe não queria que eu fosse professor como ela.

Arranjei um emprego no estado, em maio de 1986, e saí em fevereiro de 1988, pois prestei um concurso e fui chamado para o Ministério do Trabalho. No final deste mesmo ano me casei, e hoje estou divorciado. Devido a estas inconstâncias, casamento e trabalho, demorei a me formar e passei quase seis anos desestimulado pelos estudos. No entanto, aos trancos e barrancos, terminei o curso no final de 1994.

Vale ressaltar que, deste casamento, tive três filhos, todos homens. Vale ressaltar ainda que, no ano de 1991, o governo criou, com a junção do antigo INPS, IAPAS e Ministério do Trabalho, o órgão no qual trabalho hoje, e ainda permaneço no INSS.

Ainda neste intervalo de 1986 até hoje, no ano de 1987, passei em concurso público, como escrivão judiciário para a cidade de

Francinópolis (PI), terra dos meus avós maternos, o qual não assumi por ter me casado e devido a questões judiciais, e uma briga constante com o Poder Judiciário. Porém, foi uma briga amigável, que ao final, reconheceram meus direitos no ano de 1988, com uma nomeação para a cidade de Parnaíba (PI), como Comissário de Menor, cargo que também não assumi, no ano de 1989, incentivado pelo primeiro casamento e pelo posterior nascimento do meu primeiro filho. Neste tempo, trabalhava no Ministério do Trabalho. Hoje estou arrependido, pois a gratificação de nível superior e o reconhecimento que receberia no Tribunal seriam maiores.

Nas inconstâncias emocionais, no intervalo de 1994 até o ano de 2008, como já citei no começo deste memorial, tinha perdido o estímulo pelos estudos. Incentivado e patrocinado pelo órgão no qual trabalho, voltei aos caminhos educacionais.

Retroagindo mais ainda, entre o curso do primeiro grau e do segundo grau, estudei Inglês no Yázigi, não por ser detentor de condições financeiras, mas patrocinado por minha falecida madrinha, que Deus a tenha em bom lugar, Dilnah Almeida. Ela era casada com meu padrinho, que já havia falecido neste período, o Desembargador João Almeida, homenageado atualmente com o nome da Rua Juiz João Almeida.

Mas, atualmente, mesmo arrependido e devido a situações pessoais, não me sinto decepcionado com o que comentei acima. Só tenho que agradecer a Deus e a todos que em minha vida passam, pais, irmãos, filhos, professores e amigos.

Em 2011, formado em Economia, escolhi a Faculdade Santo Agostinho (FSA) para cursar a segunda graduação, Pedagogia. A escolha deu-se em virtude da satisfação com a estrutura educacional oferecida pela instituição quando, no ano de 2008/2009, cursei Especialização em Docência do Ensino Superior. Ao longo da graduação, sempre procurei me empenhar nas disciplinas e atividades desenvolvidas, objetivando uma formação que realmente pudesse agregar à minha esfera pessoal e profissional.

Tive o prazer e a honra de interagir com excelentes professores e colegas de turma, e, com isto, aprender com os dons e competências de cada um nos seus afazeres didáticos. Com os ensinamentos repassados e trocados pude crescer, pois compreendi a importância das leituras e da pesquisa. A FSA deu prosseguimento aos meus sonhos profissionais.

Hoje sou pedagogo e dou treinamentos e palestras para empresas. Embora não esteja atuando diretamente na docência ou em ambiente escolar, utilizo cotidianamente os aprendizados do curso de Pedagogia ao desempenhar minhas funções. A didática é outra, pois pude perceber, no decorrer do curso, que o processo de ensino e aprendizagem não acontece unilateralmente, com alguém depositando conhecimento e o outro apenas recebendo o que foi repassado, mas de maneira interativa, dialógica, com abertura para trocas e colaborações. Não há detentor único do conhecimento.

Atualmente, trabalho na Procuradoria Federal do INSS e almejo colocar em prática outros projetos profissionais, uma vez que a formação de pedagogo abriu um grande leque de oportunidades e uma variedade de campos de atuação no mercado de trabalho. Todas as referências e fundamentações teóricas, juntamente com a vivência do curso, me ajudaram a buscar sempre mais. Então, agradeço muito aos colegas e professores que tive nessa trajetória.

Contato: wjos.carvalho@gmail.com

OS ORGANIZADORES

Jovina da Silva

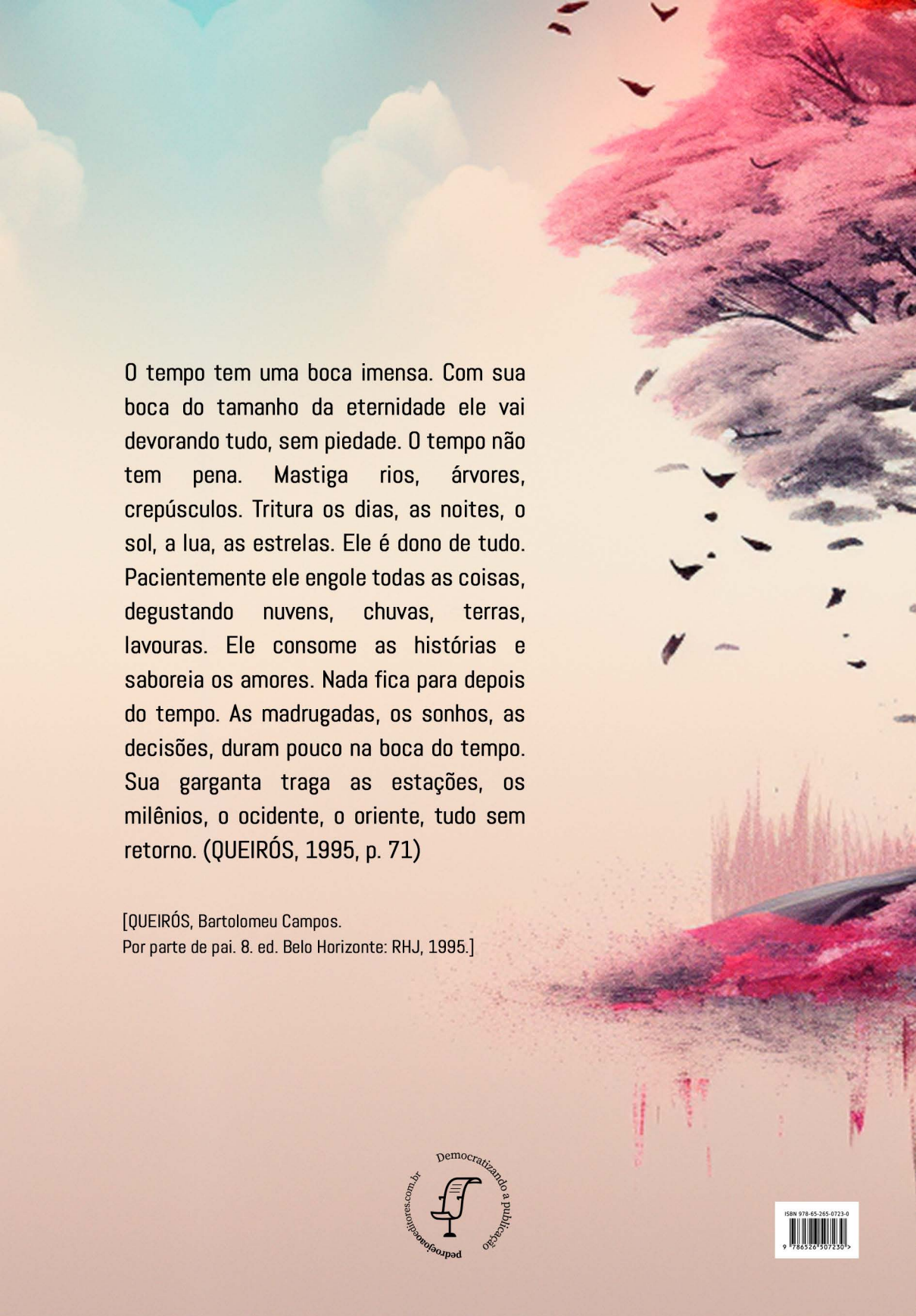
Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL), Direito pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA) e Serviço Social pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Especialista em Planejamento Educacional (UFPI); Ensino (UFPI); Administração Educacional pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Avaliação Institucional pela Universidade de Brasília (UnB); Docência do Ensino Superior (UNIFSA); e Educação a Distância pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Atualmente é professora de Ensino Superior e consultora educacional em Planejamento, Ensino e Avaliação. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em: Formação de Professores, Pesquisa em Educação, Avaliação Educacional, Ética e Cidadania, Currículo, Ensino e Aprendizagem.
Contato: profjov@hotmail.com

Francisco Renato Lima

Doutorando em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestre em Letras - Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Especializações diversas, envolvendo, de modo interdisciplinar, as áreas de Educação, Cognição, Linguística, Linguagens, Saúde, Tecnologias, Docência e Ensino. Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA) e em Letras - Português/Inglês pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM). Atualmente está como Professor Auxiliar (Substituto), na Universidade Federal do Piauí, lotado no Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE/CCE/UFPI), na área de Pedagogia; e Professor Assistente (substituto) na Universidade

Estadual do Maranhão (UEMA), lotado no Departamento de Pedagogia, no Centro de Estudos Superiores de Timon (CESTI). Professor Formador no curso de Licenciatura em Computação, do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal do Piauí (CEAD/UFPI). Experiência docente como professor polivalente; e de Português (Leitura e Produção de Texto) na Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio), rede pública e privada de ensino de Teresina (PI).

E-mails: fcorenatolima@hotmail.com / renatolimafco@gmail.com



O tempo tem uma boca imensa. Com sua boca do tamanho da eternidade ele vai devorando tudo, sem piedade. O tempo não tem pena. Mastiga rios, árvores, crepúsculos. Tritura os dias, as noites, o sol, a lua, as estrelas. Ele é dono de tudo. Pacientemente ele engole todas as coisas, degustando nuvens, chuvas, terras, lavouras. Ele consome as histórias e saboreia os amores. Nada fica para depois do tempo. As madrugadas, os sonhos, as decisões, duram pouco na boca do tempo. Sua garganta traga as estações, os milênios, o ocidente, o oriente, tudo sem retorno. (QUEIRÓS, 1995, p. 71)

[QUEIRÓS, Bartolomeu Campos.

Por parte de pai. 8. ed. Belo Horizonte: RHJ, 1995.]



ISBN 978-65-265-0723-0



9 786526 507230 >